

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Nesse feio e triste inverno (é verdade mesmo que existe um sol louro e um céu azul?) os costureiros apresentam as modas de primavera, com as saias a 40 centímetros do chão. Mas eu, que já não sou dêste mundo, prefiro ir ver a exposição de "Cem retratos de mulheres", na Galeria Charpentier, com as belas de outra ra, pintadas por Goya, Ingres, David, Cranach, Courbet, Corot, Van Dongen, Modigliani, e imagino que alguma dessas velhinhas que olham os quadros talvez seja aquela esplêndida jovem de ombros suaves — em 1905...

* * *

Jacques Prévert está vendendo muito seu novo livro "Histoires", mas não se sabe se alcançará a tiragem de "Paroles" (60 mil, como "Les Musarduses" de Edmond Rostand ou "La Chanson des Guex", de Richepin) ou se ficará, por exemplo, como o "Grève-Coeur", de Aragon, que está no 30º milheiro. Livro "record" da poesia francesa: "Tr et Moi" de Paul Geraudy, com 730 mil exemplares!

* * *

Alguns críticos estão pondo as barbas de môlho. Vejam o que aconteceu com Baudelaire. Vários de seus admiradores, inclusive Gustave Kahn e Feli Gautier, resolveram descobrir altas e finas qualidades em uma sua obra de juventude, "Jeune Enchanteur"; um desses críticos, de exegese muito sutil, descobriu ali a "história das ilusões adolescentes e das jovens decepções" do poeta, muito dentro de sua "linha melódica", etc.

Pois agora um senhor M. W. T. Bandy, de Wiscosin, professor de literatura francesa na Universidade de Madison, descobriu que "Jeune Enchanteur" é apenas a tradução de uma novela inglesa, publicada sem o nome do autor em 1836. E por sinal que o nosso caro Baudelaire, que mais tarde faria tão excelentes traduções de Poe, deu várias "mancadas" na tradução, que deve ter sido feita com pressa.

Mas alguns críticos estão contentes, principalmente Jean Pommier, professor do Collège de France, que teve a sorte, tempos atrás de escrever o seguinte sobre "Jeune Enchanteur": "uma composição extranha... tão pouco dentro da linha baudelaireana que às vezes até parece traduzida ou adaptada de algum original."

O que se chama, em português do Flamengo, "dar uma dentro".

12.2.50

R. B.